



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO  
CAMPUS ITUIUTABA**

**RESULTADOS DE JULGAMENTOS  
PREGÃO Nº 17/2013**

O Pregoeiro do IFTM - Campus Ituiutaba torna público aos interessados o resultado do Pregão Eletrônico SRP Nº 17/2012, adjudicado, homologado e registrado ata para as empresas vencedoras, disponíveis no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), UASG: 158311

(SIDE - 20/09/2013) 158311-26413-2013NE800001

**PREGÃO Nº 24/2013**

O Pregoeiro do IFTM - Campus Ituiutaba torna público aos interessados o resultado do Pregão Eletrônico Nº 24/2012, adjudicado e homologado para as empresas vencedoras, disponíveis no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), UASG: 158311

TIAGO MOREIRA BORGES

(SIDE - 20/09/2013) 158311-26413-2013NE800001

**CAMPUS UBERABA**

**EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 4/2013 UASG 158310**

Número do Contrato: 16/2010. Nº Processo: 23200000776201059. DISPENSA Nº 78/2010. Contratante: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, -CIENCIA E TECNOLOGIA DO. CNPJ Contratado: 03454157000185. Contratado: UBERCON - UBERABA CONCESSOES LTDA-Objeto: Prorrogar a vigência contratual por 04 (quatro) meses, no período de 01/10/2013 a 31/01/2014, pelo valor mensal de R\$ 390,00 (trezentos e noventa reais). Fundamento Legal: Lei 8.666/93. Vigência: 01/10/2013 a 31/01/2014. Valor Total: R\$1.560,00. Data de Assinatura: 12/09/2013.

(SICON - 20/09/2013) 158310-26413-2013NE800002

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA**

**EDITAL Nº 8, DE 20 DE SETEMBRO DE 2013  
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2013**

O Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no exercício de suas atribuições, conforme estabelece o inciso VI, do art. 16 do Anexo I ao Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, que institui o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), torna pública a realização da edição do Enem 2013 para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa, que incluam privação de liberdade.

**1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1 Este Edital dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos da edição de 2013 do Enem para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa, que incluam privação de liberdade, regido pela Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.

1.2 O Enem 2013 para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que incluam privação de liberdade obedecerá ao seguinte cronograma:

1.2.1 Inscrições a partir das 10h00min do dia 07/10/2013 até às 23h59min do dia 05/11/2013, observado o horário oficial de Brasília-DF.

1.2.2 Realização das provas nos dias 03 e 04 de dezembro de 2013 (terça-feira e quarta-feira) nas Unidades Prisionais e Socioeducativas indicadas pelos respectivos Órgãos de Administração Prisional e Socioeducativa de cada Unidade Federada do Brasil desde que tenham firmado Termo de Adesão Compromissos e Responsabilidades junto ao Inep.

1.3 Somente poderão ser inscritas nesta edição do Exame pessoas submetidas a penas privativas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que incluam privação de liberdade.

1.4 O Exame será realizado por entidade contratada pelo Inep para tal fim.

1.5 A edição 2013 do Enem para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que incluam privação de liberdade, regulamentada por este Edital, tem como finalidade precípua a Avaliação do Desempenho Escolar e Acadêmico ao fim do Ensino Médio, em estrito cumprimento ao inciso VII do art. 206 c/c do inciso II do art. 209, ambos da Constituição Federal; inciso VI do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; incisos II, IV, V, VII e VIII do art. 1º da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.

1.6 As informações obtidas a partir dos resultados do Enem serão utilizadas para:

1.6.1 Compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no País.

1.6.2 Subsidiar a implementação de políticas públicas.

1.6.3 Criar referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio.

1.6.4 Desenvolver estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

1.6.5 Estabelecer critérios de acesso do PARTICIPANTE a programas governamentais.

1.6.6 Constituir parâmetros para a autoavaliação do PARTICIPANTE, com vista à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho.

1.7 Facultar-se-á a utilização dos resultados individuais do Enem para:

1.7.1 A certificação, pelas Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, no nível de conclusão do Ensino Médio, desde que observados os termos da Portaria/Inep nº 144, de 24 de maio de 2012, e o disposto no inciso II, do parágrafo 1º do art. 38 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

1.7.2 A utilização como mecanismo de acesso à Educação Superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho.

**2. DA ADESÃO AO ENEM PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE**

2.1 Os órgãos de administração prisional e socioeducativa das Unidades da Federação que desejarem indicar Unidades Prisionais e Socioeducativas para aplicação do Enem deverão firmar termo de adesão, responsabilidades e compromissos junto ao Inep, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>, a partir das 10h00min do dia 23/09/2013 até às 23h59min do dia 25/10/2013.

2.2 As Unidades Prisionais e Socioeducativas que desejarem que o Enem seja aplicado para as pessoas privadas de liberdade ou jovens sob medida socioeducativa que incluam privação de liberdade deverão firmar termo de adesão, responsabilidades e compromissos junto ao Inep, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>, desde que o órgão de administração prisional ou socioeducativa a que está vinculado já tenha firmado termo de adesão junto ao Inep, durante o período estabelecido no item 2.1 e observado o disposto no item 8.2 deste Edital.

2.2.1 Cada Unidade Prisional ou Socioeducativa indicada terá um RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO que:

2.2.1.1 fará as inscrições dos PARTICIPANTES e o seu acompanhamento;

2.2.1.2 acessará os resultados obtidos pelos PARTICIPANTES;

2.2.1.3 pleiteará a certificação do PARTICIPANTE, se for o caso;

2.2.1.4 pleiteará a participação do candidato no SiSU, e outros programas de acesso ao Ensino Superior, se for o caso;

2.2.1.5 divulgará as informações sobre o Exame aos PARTICIPANTES, inclusive este Edital; e

2.2.1.6 indicará, caso necessário, ASSISTENTE(S) PEDAGÓGICO(S) que o auxiliará na realização das inscrições dos PARTICIPANTES.

2.2.2 O ASSISTENTE PEDAGÓGICO terá as mesmas responsabilidades do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO constantes deste edital, exceto indicar ASSISTENTE(S) PEDAGÓGICO(S).

2.3 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO terá acesso ao sistema de inscrição e suas funcionalidades.

**3. DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO**

3.1 O Inep, nos termos da legislação vigente, assegurará atendimento DIFERENCIADO aos PARTICIPANTES que deles comprovadamente necessitarem.

3.2 O PARTICIPANTE que necessite de atendimento DIFERENCIADO deverá, no ato da inscrição, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:

3.2.1 Informar, em campo próprio do sistema de inscrição, a condição que motiva a solicitação de atendimento de acordo com as opções apresentadas.

3.2.2 Dispor de documentos comprobatórios da condição que motiva a solicitação de atendimento DIFERENCIADO.

3.3 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deve estar ciente de que as informações prestadas no sistema de inscrição sobre a condição que motiva a solicitação de atendimento diferenciado do PARTICIPANTE deve ser exata e fidedigna, sob pena de responder por crime contra a fé pública e de ser eliminado do Exame.

3.4 O atendimento DIFERENCIADO somente poderá ser solicitado por meio do sistema de inscrição.

3.4.1 Não serão aceitas outras formas de solicitação de atendimento DIFERENCIADO, tais como: via postal, telefone, fax ou correio eletrônico.

3.5 O Inep reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento DIFERENCIADO declarado.

**4. DAS INSCRIÇÕES**

4.1 As pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa interessados em participar do Exame deverão solicitar ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO da sua unidade que efetue sua inscrição no exame.

a) 4.2 Antes de efetuar a inscrição, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá ler este Edital, seus anexos e atos normativos nele mencionados, certificar-se de que o PARTICIPANTE preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem, bem como estar ciente e aceitar todas as condições nele estabelecidas.

4.3 A inscrição será realizada exclusivamente via Internet, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/> a partir das 10h00min do dia 07/10/2013 até às 23h59min do dia 05/11/2013, horários oficiais de Brasília-DF.

4.4 O PARTICIPANTE que, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO, prestar qualquer informação falsa ou inexacta ao se inscrever no Exame, ou que não satisfizer todas as condições estabelecidas neste Edital e demais instrumentos normativos, terá cancelada sua inscrição e anulados todos os atos dela decorrentes.

4.5 O Inep não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida devido a quaisquer motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, procedimento indevido do RESPONSÁVEL PEDAGÓ-

GICO, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados, sendo de responsabilidade exclusiva do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO acompanhar a situação da inscrição dos PARTICIPANTES sob sua responsabilidade, assim como seu local de realização das provas.

4.6 Em nenhuma hipótese será permitida a inscrição condicional ou fora do prazo.

4.7 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deve garantir que o PARTICIPANTE esteja ciente de todas as informações sobre o Enem, que estão disponíveis na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/enem>.

4.8 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deve ter em mãos, no ato da inscrição, o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do PARTICIPANTE, documento obrigatório para a efetivação da inscrição.

**5. DO PREENCHIMENTO DA INSCRIÇÃO**

5.1 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá, no ato da inscrição:

5.1.1 Informar um endereço de e-mail válido.

5.1.1.1 O Inep poderá utilizar o e-mail informado para enviar ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO informações relativas ao Exame.

5.1.2 Informar, se necessário, o atendimento DIFERENCIADO, em campo próprio do sistema de inscrição, de acordo com as opções apresentadas.

5.1.3 Indicar a pretensão, quando for o caso, de utilizar os resultados do Exame para fins de CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO, indicando uma das Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, que estará autorizada a receber os dados cadastrais e resultados dos PARTICIPANTES para fins de certificação, nos termos do disposto no item 14 deste Edital e na Portaria Inep nº 144, de 24 de maio de 2012.

5.1.4 Verificar se a inscrição foi concluída com sucesso.

5.2 O número de inscrição e a senha deverão ser mantidos sob a guarda do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO e são indispensáveis para o acompanhamento do processo de inscrição, para consulta do local de provas, para a obtenção dos resultados individuais via Internet e para a inscrição em programas de acesso ao Ensino Superior, programas de bolsa de estudos e de financiamento estudantil, entre outros programas do Ministério da Educação.

5.3 A senha de acesso ao sistema é pessoal, intransferível e de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

5.3.1 A recuperação da senha será feita no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/> e encaminhada ao e-mail informado pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO no momento da inscrição.

5.4 As alterações nos dados cadastrais e na opção de língua estrangeira são permitidas apenas durante o período de inscrição estabelecido no item 1.2.1 deste Edital.

5.5 O PARTICIPANTE somente poderá realizar suas provas em unidade diferente daquela em que foi originalmente inscrito se a transferência via sistema de inscrição entre unidades for realizada durante o período de inscrição estabelecido no item 1.2.1 deste Edital.

5.5.1 Cabe ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO da unidade de origem executar os procedimentos de transferência de PARTICIPANTES entre unidades no próprio sistema de inscrição.

**6. DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO**

6.1 Após a confirmação da inscrição, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO poderá visualizar a lista de PARTICIPANTES inscritos nas unidades sob sua responsabilidade por meio da funcionalidade "Relatórios", disponível no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>.

6.2 Nos relatórios, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO visualizará informações tais como: número de inscrição, data, hora, local onde será realizado o Exame, indicação do auxílio e/ou atendimento diferenciado, língua estrangeira e solicitação de certificação, se for o caso.

**7. DA ESTRUTURA DO EXAME**

7.1 A edição 2013 do Enem regulamentada por este Edital será estruturada a partir da Matriz de Referência especificada no Anexo II.

7.2 O Exame será constituído de 1 (uma) redação em língua portuguesa e de 4 (quatro) provas objetivas, contendo cada uma 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha.

7.3 As 4 (quatro) provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos componentes curriculares:

Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

7.4 No primeiro dia de aplicação do Exame, definido no item 1.2.2, serão realizadas as provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com duração de 4 horas e 30 minutos, contadas a partir da autorização do aplicador para início das provas.

7.5 No segundo dia de aplicação do Exame, definido no item 1.2.2, serão realizadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação e Matemática e suas Tecnologias, com duração de 5 horas e 30 minutos, contadas a partir da autorização do aplicador para início das provas.

## 8. DO LOCAL DO EXAME

8.1 O Exame será realizado nas Unidades Prisionais e Socioeducativas que aderirem ao Exame, conforme item 2 deste Edital.

8.2 O Inep se reserva o direito de não realizar a aplicação dessa edição do Exame nas Unidades onde não houver condições logísticas e de segurança para aplicação, bem como nas Unidades que não satisfaçam os critérios estabelecidos no Termo de Adesão, Compromissos e Responsabilidades.

## 9. DOS HORÁRIOS

9.1 A aplicação da edição do Enem 2013, regulamentada por este Edital, terá início às 13h00min, horário oficial de Brasília-DF, em todas as Unidades Prisionais e Socioeducativas que aderirem ao Exame, conforme item 2 deste Edital.

9.2 No primeiro dia de realização do Exame, os PARTICIPANTES serão encaminhados aos locais de aplicação das provas (dentro da própria unidade onde foram inscritos) às 12 horas, de acordo com o horário de Brasília-DF, não sendo permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.

9.2.1 Às 12h05min do primeiro dia do Exame será distribuído aos PARTICIPANTES o Questionário Socioeconômico e o Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico de preenchimento obrigatório, que devem ser devolvidos ao aplicador antes do início das provas.

9.3 No segundo dia de realização do Exame, os PARTICIPANTES serão encaminhados aos locais de aplicação das provas às 12h30min, de acordo com o horário de Brasília-DF, não sendo permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.

9.4 A ausência do PARTICIPANTE no local e no horário de realização das provas indicados acarretará sua eliminação do dia do Exame.

9.5 Será disponibilizado, em cada sala de provas, um marcador de tempo para acompanhamento do horário restante de provas pelo PARTICIPANTE.

## 10. DAS ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

10.1 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá disponibilizar documento de identificação do PARTICIPANTE com foto aos aplicadores de provas.

10.2 No primeiro dia de realização do Exame, antes do início das provas, os (as) PARTICIPANTES deverão preencher o Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico e devolvê-lo ao aplicador.

10.3 O PARTICIPANTE somente poderá iniciar as provas após ler as instruções contidas na capa do Caderno de Questões, Cartão-Resposta, Folha de Redação e Folha de Rascunho, observada a autorização do aplicador.

10.4 O PARTICIPANTE deverá utilizar caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

10.5 Durante a aplicação do Exame, o PARTICIPANTE não poderá, sob pena de eliminação do Exame:

10.5.1 Realizar qualquer espécie de consulta ou comunicar-se com outros PARTICIPANTES durante o período das provas.

10.5.2 Portar lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borrachas, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos.

10.5.3 Utilizar óculos escuros e artigos de chapelaria, tais como: boné, chapéu, viseira, gorro ou similares.

10.6 O PARTICIPANTE não poderá, em hipótese alguma, realizar o Exame fora dos espaços físicos, das datas e dos horários definidos pelo Inep.

10.7 O PARTICIPANTE não poderá levar o seu Caderno de Questões, o seu Cartão-Resposta, sua Folha de Redação e/ou sua Folha de Rascunho ao deixar a sala de provas.

10.8 É expressamente proibido ao PARTICIPANTE receber quaisquer informações referentes ao conteúdo das provas de qualquer membro da equipe de aplicação do Exame ou de outro PARTICIPANTE.

10.9 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a realização das provas em razão de afastamento do PARTICIPANTE da sala de provas ou para preenchimento do seu Cartão-Resposta ou Folha de Redação.

10.10 Somente será permitido ao PARTICIPANTE fazer anotações relativas às suas respostas no Cartão-Resposta e no Caderno de Questões.

## 11. DA CONFERÊNCIA DE DADOS E ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO

11.1 São de responsabilidade do PARTICIPANTE a leitura e a conferência de seus dados registrados nos Cartões-Resposta, na Folha de Redação, na Lista de Presença e nos demais documentos do Exame.

11.2 A capa do Caderno de Questões possui informações sobre a COR do Caderno de Questões e uma FRASE em destaque, e caberá obrigatoriamente ao PARTICIPANTE:

11.2.1 Marcar, no Cartão-Resposta, a opção correspondente à COR da capa do seu Caderno de Questões do respectivo dia de provas.

11.2.2 Transcrever, no Cartão-Resposta, a FRASE apresentada na capa de seu Caderno de Questões do respectivo dia de provas.

11.2.3 Assinar, nos espaços próprios, o Cartão Resposta referente a cada dia de provas, a Folha de Redação, a Lista de Presença, a Folha de Rascunho e os demais documentos do Exame.

11.3 As respostas das provas objetivas e o texto da redação do PARTICIPANTE deverão ser transcritos, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, nos respectivos Cartões-Resposta e Folha de Redação, que deverão ser entregues ao aplicador da sua sala ao término das provas.

## 12. DA CORREÇÃO DAS PROVAS

12.1 Não terá as provas objetivas corrigidas, referentes a cada dia do Exame, o PARTICIPANTE que:

12.1.1 Deixar de marcar inequivocamente a COR da capa do seu Caderno de Questões no Cartão-Resposta; e

12.1.2 Deixar de transcrever a FRASE constante da capa do seu Caderno de Questões.

12.2 Somente serão consideradas para efeito de correção as redações transcritas para a Folha de Redação e as respostas efetivamente marcadas no Cartão-Resposta, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, sem emendas ou rasuras.

12.3 Os rascunhos e as marcações assinaladas nos Cadernos de Questões não serão considerados para fins de correção.

12.4 É imprescindível que o preenchimento do Cartão-Resposta tenha sido realizado com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, sob pena da impossibilidade de leitura óptica do Cartão-Resposta.

12.5 O cálculo das proficiências nas provas objetivas tem como base a Teoria de Resposta ao Item (TRI). O detalhamento teórico da metodologia adotada pode ser obtido no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/enem>.

12.6 A nota da redação, variando entre 0 (zero) e 1000 (mil) pontos, será atribuída respeitando-se os critérios estabelecidos no Anexo III.

12.7 A redação será corrigida por dois corretores de forma independente.

12.7.1 Cada corretor atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências.

12.7.2 A nota total de cada corretor corresponde à soma das notas atribuídas a cada uma das competências.

12.7.3 Considera-se que existe discrepância entre dois corretores se suas notas totais diferirem por mais de 100 (cem) pontos ou se a diferença de suas notas em qualquer uma das competências for superior a 80 (oitenta) pontos.

12.8 A nota final da redação do PARTICIPANTE será atribuída da seguinte forma:

12.8.1 Caso não haja discrepância entre os dois corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois corretores.

12.8.2 Caso haja discrepância entre os dois corretores, haverá recurso de ofício e a redação será corrigida, de forma independente, por um terceiro corretor.

12.8.2.1 Caso não haja discrepância entre o terceiro corretor e os outros dois corretores, ou caso haja discrepância entre o terceiro corretor e apenas um dos corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética entre as duas notas totais que mais se aproximarem, sendo descartadas as demais notas.

12.8.2.2 Na ocorrência do previsto no item 12.8.2.1 e sendo a nota total do terceiro corretor equidistante das notas totais atribuídas pelos outros dois corretores, a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores que atribuirá a nota final do PARTICIPANTE, sendo descartadas as notas anteriores.

12.8.2.3 Caso o terceiro corretor apresente discrepância com os outros dois corretores, haverá novo recurso de ofício e a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores que atribuirá a nota final ao PARTICIPANTE, sendo descartadas as notas anteriores.

12.9 Em todas as situações expressas a seguir, será atribuída nota 0 (zero) à redação:

12.9.1 que não atenda à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura do tipo dissertativo-argumentativa, o que configurará "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa";

12.9.2 que não apresente texto escrito na Folha de Redação, que será considerada "Em Branco";

12.9.3 que apresente até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo, que configurará "Texto insuficiente";

12.9.3.1 as linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas;

12.9.4 que apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, bem como que despreze os direitos humanos, que será considerada "Anulada"; e

12.9.5 que apresente parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, que será considerada "Anulada".

12.10 Na correção da redação dos PARTICIPANTES surdos ou com deficiência auditiva, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

12.11 Na correção da redação dos PARTICIPANTES com dislexia serão adotados mecanismos de avaliação que considerem as características linguísticas desse transtorno específico.

## 13. DOS RESULTADOS

13.1 Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/enem>, até o terceiro dia útil seguinte ao de realização das últimas provas.

13.2 Os RESPONSÁVEIS PEDAGÓGICOS poderão acessar os resultados individuais dos PARTICIPANTES do Enem 2013 de sua respectiva Unidade Prisional ou Socioeducativa, pelos relatórios disponibilizados no sistema de inscrição é <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/> mediante a inserção de sua senha pessoal, em data posteriormente divulgada.

13.3 Os PARTICIPANTES também podem acessar seus resultados individuais por meio da página do Inep <http://sistemase-nem2.inep.gov.br/resultadosenem/>

13.4 Os resultados individuais da edição do Enem 2013 não serão divulgados por outros meios de publicação ou instrumentos similares, que não o explicitado neste Edital.

13.4.1 Somente o PARTICIPANTE poderá autorizar a utilização dos resultados que obteve no Enem para os fins especificados no item 14 e 15 deste Edital, como também para fins de publicidade, premiação, entre outros.

13.5 A utilização dos resultados individuais do Enem para fins de certificação, seleção, classificação ou premiação não é de responsabilidade do Inep, mas da Instituição indicada pelo PARTICIPANTE por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

13.6 Os PARTICIPANTES poderão requerer vista de sua prova de redação, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO exclusivamente para fins pedagógicos, após divulgação do resultado.

## 14. DA CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

14.1 Os resultados do Enem podem ser utilizados para fins de CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO pelas Instituições Certificadoras, listadas no Anexo I deste Edital, que firmaram Acordo de Cooperação Técnica para esse fim.

14.2 Compete às Instituições Certificadoras definir os procedimentos para CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO com base nos resultados do Enem, de acordo com a Portaria/Inep nº 144, de 24 de maio de 2012.

14.3 O PARTICIPANTE que pretenda obter a CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO deverá informar ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO para que o mesmo, no ato da inscrição, indique a Instituição Certificadora em que o PARTICIPANTE pleiteará a certificação.

14.4 A escolha da Instituição Certificadora não está condicionada ao local da Unidade Prisional ou Socioeducativa do PARTICIPANTE, podendo este escolher uma das opções apresentadas na inscrição.

14.5 A marcação da opção de certificação no sistema de inscrição efetuada pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO implica concessão de autorização ao Inep para o envio de dados e notas obtidas no Enem 2013 para a Instituição Certificadora indicada pelo PARTICIPANTE, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

14.6 O Inep encaminhará os dados e os resultados dos PARTICIPANTES do Enem 2013 às Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, para fins de certificação, de acordo com os critérios, diretrizes e procedimentos definidos em regulamentação específica de cada instituição.

14.7 Não compete ao Inep proceder à emissão do certificado de conclusão do Ensino Médio bem como da declaração de eliminação de componentes curriculares por área do conhecimento. Para eventuais esclarecimentos, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá contatar a Instituição Certificadora indicada no ato da inscrição.

## 15. DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

15.1 Os resultados do Enem 2013 poderão ser utilizados como mecanismo único, alternativo ou complementar de acesso à Educação Superior, bastando para tanto a adesão por parte das Instituições de Educação Superior (IES).

15.2 A adesão não supre a faculdade legal concedida aos órgãos públicos e instituições de ensino em estabelecer regras próprias de processo seletivo para ingresso na Educação Superior.

15.3 A inscrição do PARTICIPANTE do Enem em programa governamental e em processo seletivo de ingresso a educação superior caracterizará o seu formal consentimento para a disponibilização das suas notas e informações, incluindo as do questionário socioeconômico.

15.4 O Inep encaminhará os dados e os resultados dos PARTICIPANTES do Enem à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e às Instituições de Educação Superior públicas ou privadas de acordo com os critérios, diretrizes e procedimentos definidos em regulamentação específica de cada ente.

## 16. DAS OBRIGAÇÕES DO RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO E DO PARTICIPANTE

16.1 São obrigações do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO na edição regulamentada por este Edital:

16.1.1 Certificar-se de que os PARTICIPANTES preenchem todos os requisitos exigidos para a participação na edição do Enem 2013.

16.1.2 Certificar-se de todas as informações e regras, constantes deste Edital e das demais orientações que estarão disponíveis na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/enem> e informá-las aos participantes.

16.1.3 Cumprir rigorosamente os procedimentos de inscrição estabelecidos neste Edital.

16.1.4 Manter sob sua guarda os números de inscrição dos PARTICIPANTES e CPF que são indispensáveis para o acompanhamento do processo de inscrição, para a obtenção dos resultados individuais via Internet e para a inscrição em programas de acesso ao Ensino Superior, programas de bolsa de estudos e de financiamento estudantil, entre outros programas do Ministério da Educação.

16.1.4.1 A senha de acesso ao sistema é pessoal, intransferível e de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

16.1.5 Providenciar o encaminhamento dos PARTICIPANTES do Enem 2013 aos locais de provas às 12h00min, no primeiro dia e 12h30min no segundo dia, de acordo com o horário oficial de Brasília - DF, atentando-se para o fato de que não será permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.

16.1.6 É de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO da Unidade Prisional ou Socioeducativa acompanhar a divulgação de todos os atos, editais e comunicados referentes ao Enem 2013 que forem publicados no Diário Oficial da União e informados na página do Inep <http://portal.inep.gov.br/enem>.



16.2 São obrigações dos PARTICIPANTES do Enem na edição regulamentada por este Edital:

16.2.1 Comparecer ao local de realização das provas às 12h00min, no primeiro dia e 12h30min no segundo dia de acordo com o horário oficial de Brasília-DF.

16.2.2 Não portar, ao ingressar em sala de provas, lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borracha, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos.

16.2.3 Não utilizar, ao ingressar em sala de provas, óculos escuros e artigos de chapelaria, tais como: boné, chapéu, viseira, gorro ou similares.

16.2.4 Responder no primeiro dia do Exame o Questionário Socioeconômico e transcrever suas respectivas respostas ao Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico.

16.2.5 Iniciar as provas somente após a leitura das instruções contidas na capa do Caderno de Questões, nos Cartões-Resposta, na Folha de Redação e na Folha de Rascunho, observada a autorização do aplicador.

16.2.6 Antes de iniciar as provas, verificar se o seu Caderno de Questões:

16.2.6.1 contém a quantidade de questões indicadas no seu Cartão-Resposta; e

16.2.6.2 contém qualquer defeito gráfico que impossibilite a resposta às questões.

16.2.7 Ler e conferir todas as informações registradas no Caderno de Questões, no Cartão-Resposta, na Folha de Redação, na lista de presença e demais documentos do Exame.

16.2.8 Reportar exclusivamente ao aplicador da sua sala qualquer ocorrência em relação ao seu Caderno de Questões, Cartões-Resposta e Folha de Redação, para que ele tome as providências cabíveis, no momento da aplicação da prova.

16.2.9 Não realizar qualquer espécie de consulta ou comunicação com outro PARTICIPANTE, durante a realização da prova, sob pena de eliminação do Exame.

16.2.10 Marcar a opção correspondente à cor da capa do seu Caderno de Questões no respectivo Cartão-Resposta para fins de correção.

16.2.11 Transcrever a frase apresentada na capa do seu Caderno de Questões no respectivo Cartão-Resposta.

16.2.12 Transcrever as respostas das provas objetivas e a redação, exclusivamente, nos respectivos Cartões-Resposta e Folha de Redação, de acordo com as instruções contidas nesses instrumentos.

16.2.13 É imprescindível utilizar caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, sob pena da impossibilidade de leitura óptica do Cartão-Resposta.

16.2.14 Não levar o seu Caderno de Questões, Cartão-Resposta, Folha de Redação, Folha de Rascunho, Questionário Socioeconômico e respectivo formulário de resposta, ao deixar a sala de provas.

16.2.15 O PARTICIPANTE não poderá, em hipótese alguma, realizar o Exame fora dos espaços físicos, datas e horários definidos pelo Inep.

16.2.16 Observar e cumprir as determinações deste edital, do aplicador de sala, das instruções contidas na capa do Caderno de Questões, no Formulário de Respostas, no Questionário Socioeconômico, no Cartão-Resposta e na Folha de Redação durante a realização da prova, sob pena de eliminação do Exame.

#### 17. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

17.1 O Inep fornecerá Boletim Individual de Resultado do Enem 2013 que poderá ser acessado pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO de cada Unidade Prisional ou Socioeducativa ou pelo próprio PARTICIPANTE em caso de liberdade decretada conforme especificado no item 13.3 deste edital e demais instrumentos normativos.

17.2 O Inep não fornecerá atestados, certificados ou certidões relativas à classificação ou nota dos PARTICIPANTES.

17.3 Será eliminado do Exame, a qualquer tempo, o PARTICIPANTE que:

17.3.1 Prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata, sem prejuízo de demais penalidades previstas em lei.

17.3.2 Perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame.

17.3.3 Comunicar-se, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma, com outro PARTICIPANTE, durante as provas.

17.3.4 Portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame.

17.3.5 Utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame, sem prejuízo de demais penalidades previstas em lei.

17.3.6 Utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame.

17.3.7 Ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento de um aplicador.

17.3.8 Não entregar ao aplicador o Caderno de Questões, Cartão-Resposta, a Folha de Redação, a Folha de Rascunho, o Questionário Socioeconômico e respectivo formulário de resposta ao terminar as provas.

17.3.9 Ausentar-se da sala de provas com o Caderno de Questões, Cartão-Resposta, Folha de Redação, Folha de Rascunho e/ou Questionário Socioeconômico e respectivo formulário de resposta.

17.3.10 Não atender às orientações da equipe de aplicação durante a realização do Exame.

17.3.11 Violar quaisquer das vedações constantes do item 10.5.

17.4 A inscrição do PARTICIPANTE implica a aceitação das disposições, das diretrizes e dos procedimentos do Enem 2013 contidos neste Edital.

17.5 Os casos omissos e eventuais dúvidas referentes a este Edital serão resolvidos e esclarecidos pelo Inep.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

ANEXO I

#### INSTITUIÇÕES CERTIFICADORAS Secretarias de Estado de Educação

1	Secretaria de Estado de Educação da Bahia
2	Secretaria de Estado de Educação de Alagoas
3	Secretaria de Estado de Educação de Goiás
4	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
5	Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco
6	Secretaria de Estado de Educação de Rondônia
7	Secretaria de Estado de Educação de Roraima
8	Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina
9	Secretaria de Estado de Educação de São Paulo
10	Secretaria de Estado de Educação do Acre
11	Secretaria de Estado de Educação do Amapá
12	Secretaria de Estado de Educação do Amazonas
13	Secretaria de Estado de Educação do Ceará
14	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
15	Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo
16	Secretaria de Estado de Educação do Maranhão
17	Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso
18	Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul
19	Secretaria de Estado de Educação do Pará
20	Secretaria de Estado de Educação do Paraíba
21	Secretaria de Estado de Educação do Paraná
22	Secretaria de Estado de Educação do Piauí
23	Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
24	Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte
25	Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul
26	Secretaria de Estado de Educação do Tocantins
27	Secretaria de Estado de Educação de Sergipe

#### Instituto Federais

1	AC	INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS AVANÇADO XAPURI
2	AC	INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS CRUZEIRO DO SUL
3	AC	INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS RIO BRANCO
4	AC	INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS SENA MADUREIRA
5	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS ARAPIRACA
6	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS AVANÇADO DE MURICI
7	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA
8	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS AVANÇADO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS
9	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS MACEIÓ
10	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS MARAGOGI
11	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS MARECHAL DEODORO
12	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS PALMEIRA DOS INDIOS
13	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS PENEDO
14	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS PIRANHAS
15	AL	INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS SATUBA
16	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS LÁBREA
17	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MAUÉS
18	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS PARINTINS
19	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIRÉDO
20	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS TABATINGA
21	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS COARI
22	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - CENTRO
23	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - DISTRITO INDUSTRIAL
24	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - ZONA LESTE
25	AM	INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
26	AP	INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CAMPUS LARANJAL DO JARI
27	AP	INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CAMPUS MACAPÁ
28	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
29	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS CATU
30	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
31	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS GUANAMBI
32	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS ITAPETINGA
33	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS
34	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS SENHOR DO BONFIM
35	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS
36	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS URUCUCA
37	BA	INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS VALENÇA (CEPLAC)
38	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS DE IRECE
39	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS FEIRA DE SANTANA
40	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS ILHÉUS
41	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS JACOBINA
42	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS JEQUIÉ
43	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS PAULO AFONSO
44	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SEABRA
45	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
46	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS CAMACARÁ
47	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS EUNÁPOLIS
48	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS PORTO SEGURO
49	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR
50	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SANTO AMARO
51	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SIMÕES FILHO
52	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS VALENÇA

53	BA	INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA
54	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS ACARAUÁ
55	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARIBE
56	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO BATURITÉ
57	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO TIANGUÁ
58	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO ARACATI
59	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO CAMOCIM
60	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO CAUCAIA
61	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO DE TAUÁ
62	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO MORADANA NOVA
63	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO TABULEIRO DO NORTE
64	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO UBARA
65	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CANINDÉ
66	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CEDRO
67	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CRATEÚS
68	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CRATO
69	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS FORTALEZA
70	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS IGUAUÁ
71	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
72	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE
73	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS MARACANAÚ
74	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS QUIXADÁ
75	CE	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL
76	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS BRASÍLIA
77	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS GAMA
78	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTIMA
79	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS RIACHO FUNDO I
80	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS SAMAMBAIA
81	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS SÃO SEBASTIÃO
82	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS TAGUATINGA
83	DF	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS TAGUATINGA CENTRO
84	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS ALEGRE
85	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS ARACRUZ
86	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
87	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS CARIACICA
88	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS COLATINA
89	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS ITAPINA
90	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS LINHARES
91	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS NOVA VENÉCIA
92	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SANTA TERESA
93	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SÃO MATEUS
94	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SERRA
95	ES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA
96	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS ANAPÓLIS
97	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
98	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CIDADE DE GOIÁS
99	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS FORMOSA
100	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS GOIÂNIA
101	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS INHUMAS
102	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS ITUMBIARA
103	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS JATAÍ
104	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS LUZIANIA
105	GO	INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS URUAÇU
106	GO	INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES
107	GO	INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS IPORÁ
108	GO	INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS
109	GO	INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS RIO VERDE
110	GO	INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
111	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS AÇAILÂNDIA
112	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS ALCÂNTARA
113	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS BACABAL
114	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS BARRA DO CORDA
115	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS BARREIRINHAS
116	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS BURITICUPU
117	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS CAXIAS
118	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS CODÓ
119	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS IMPERATRIZ
120	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS PINHEIRO
121	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS SANTA INÊS
122	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS
123	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS MARACANÁ (SÃO LUÍS)
124	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS MONTE CASTELO (SÃO LUÍS)
125	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS CENTRO HISTÓRICO (SÃO LUÍS)
126	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS
127	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS TIMON
128	MA	INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS ZÉ DOCA
129	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS BAMBUÍ
130	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS CONGONHAS
131	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS FORMIGA
132	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
133	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO



134	MG	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	203	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS CARUARU	278	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS AVANÇADO DE CACAOAL
135	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS ALMENARA	204	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS GARANHUNS	279	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS COLORADO DO OESTE
136	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS ARAÇUAÍ	205	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS IPOJUCA	280	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS JI - PARANÁ
137	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS ARINOS	206	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS PESQUEIRA	281	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO
138	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS JANUÁRIA	207	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS RECIFE	282	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA
139	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS MONTES CLAROS	208	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS VITÓRIA DO SANTO ANTÃO	283	RR	INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - CAMPUS BOA VISTA
140	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS PIRAPORA	209	PE	INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS FLORESTA	284	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS BENTO GONÇALVES
141	MG	INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS SALINAS	210	PE	INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS ORICURI	285	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS CA-NOAS
142	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS SANTOS DUMONT	211	PE	INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA	286	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS CA- XIAS DO SUL
143	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS DE SÃO JOÃO DEL REI	212	PE	INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL	287	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS ERE- CHIM
144	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS BARBACENA	213	PE	INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO	288	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS OSÓ- RIO
145	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS JUIZ DE FORA	214	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS ANGICAL	289	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE
146	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA	215	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CAMPOS MAIOR	290	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS RES- TINGA
147	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS MURIAÉ	216	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS COCAL	291	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS RIO GRANDE
148	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS PO-ÇOS DE CALDAS	217	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS FLORIANO	292	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS SER- TÃO
149	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS POU- SO ALEGRE	218	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE	293	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS FAR- ROUPELHA
150	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS PAS- SOS	219	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PARNAÍBA	294	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS FE- LIZ
151	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS IN- CONFIDENTES	220	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PAULISTANA	295	RS	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS IBI- RUBÁ
152	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS MA- CHADO	221	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PICOS	296	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE
153	MG	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS MU- ZAMBINHO	222	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PIRIPIRI	297	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI
154	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS ITUIU- TABA	223	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SÃO RAIMUNDO NO- NATA	298	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JÚLIO DE CAS- TILHOS
155	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS PA- RACATU	224	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS TERESINA CENTRAL	299	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS PANAMBI
156	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS UBE- RABA	225	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS TERESINA ZONA SUL	300	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SANTA ROSA
157	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS UBER- LÂNDIA	226	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS URUCUÍ	301	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUS- TO
158	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS AVAN- ÇADO DE UBERLÂNDIA	227	PI	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ	302	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SAO BORJA
159	MG	INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS AVAN- ÇADO DE PATROCÍNIO	228	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS ASSIS CHATEAU- BRIAND	303	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL
160	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS AQUIDAUANA	229	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CAMPO LARGO	304	RS	INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS AVANÇADO DE SANTANA DO LIVRAMENTO
161	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS CO- RUMBÁ	230	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CASCAVEL	305	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS BAGÉ
162	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS CO- XIM	231	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS IRATI	306	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS VENÂ- NCIO AIRES
163	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NO- VA ANDRADINA	232	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS IVAIPORÁ	307	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS CAMA- QUÁ
164	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS PON- TA PORÁ	233	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS LONDRINA	308	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS CHAR- QUEADAS
165	MS	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS TRÊS LAGOAS	234	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS	309	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS PASSO FUNDO
166	MS	INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS CAMPO GRANDE	235	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA 1	310	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS PELOTAS
167	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPOS BARRA DO GARÇA	236	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA 2	311	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA
168	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CÁCERES	237	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS FOZ DO IGUAÇU	312	RS	INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CAMPUS SAPU- CAIA DO SUL
169	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CAMPO NO- VO DO PARECIS	238	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS JACAREZINHO	313	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI
170	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	239	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PARANAGUÁ	314	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS LUZERNA
171	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS PONTES E LACERDA	240	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS PARANAVÁ	315	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CAMBORIÚ
172	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS RONDONÓ- POLIS	241	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS TELÊMACO BOR- BA	316	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CONCÓRDIA
173	MT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS SÃO VICEN- TE	242	PR	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS UMUARAMA	317	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS RIO DO SUL
174	MT	INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO - CAMPUS BELA VISTA (CUIABÁ)	243	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS AVANÇADO DE ARRAIAL DO CABO	318	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS SOMBRIO
175	MT	INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO - CAMPUS CONFRESA	244	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS AVANÇADO DE ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	319	SC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS VIDEIRA
176	MT	INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO - CAMPUS JUINA	245	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS DUQUE DE CAXIAS	320	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS ARARAN- GUÁ
177	MT	INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO - CAMPUS SORRISO	246	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS NILÓPO- LIS	321	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS AVANÇADO CAÇADOR
178	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS ABAETETUBA	247	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS PARACAM- BI	322	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS AVANÇADO GAROPABA
179	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS ALTAMIRA	248	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS PINHEI- RAL	323	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS AVANÇADO JARAGUÁ DO SUL - GERALDO WERNINGHAUS
180	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BELÉM	249	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS REALEN- GO	324	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS AVANÇADO PALHOÇA
181	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BRAGANÇA	250	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS RIO DE JANEIRO	325	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS AVANÇADO URUPEMA
182	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BREVES	251	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS SÃO GON- CALO	326	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS CANOI- NHAS
183	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS CASTANHAL	252	RJ	INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS VOLTA RE- DONDA	327	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS CHAPE- CÓ
184	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARA- GUAIA	253	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS QUISSAMÁ	328	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS CRICIÚ- MA
185	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS ITAITUBA	254	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS BOM JESUS DE ITABAPOANA	329	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIA- NÓPOLIS
186	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS MARABÁ INDUS- TRIAL	255	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS CABO FRIO	330	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIA- NÓPOLIS - CONTINENTE
187	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS MARABÁ RURAL	256	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS CAMPOS	331	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS GASPAR
188	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS SANTARÉM	257	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS CAMPOS-GUA- RUS	332	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS ITAJAÍ
189	PA	INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS TUCURUÍ	258	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS ITAPERUNA	333	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
190	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS GUARABIRA	259	RJ	INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS MACAÉ	334	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVIL- LE
191	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELO	260	RJ	INSTITUTO OSWALDO CRUZ / FIOCRUZ	335	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS LAGES
192	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CAJAZEIRAS	261	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS APODI	336	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS SÃO JO- SÉ
193	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CAMPINA GRAN- DE	262	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS - CIDADE ALTA	337	SC	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS SÃO MI- GUEL DO OESTE
194	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA	263	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS NOVA CRUZ	338	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ARACAJU
195	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS MONTEIRO	264	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS PARNAMIRIM	339	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ESTÂNCIA
196	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS PATOS	265	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS CAICÓ	340	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ITABAIANA
197	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS PICUÍ	266	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS CURRAIS NOVOS	341	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS LAGARTO
198	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS PRINCESA IZA- BEL	267	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS IPANGUAÇU	342	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
199	PB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS SOUSA	268	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS JOÃO CÂMARA	343	SE	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO
200	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA	269	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS MACAU	344	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS ARARAQUARA
201	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS BARREIROS	270	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS MOSSORÓ	345	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVANÇADO BOI- TUIVA
202	PE	INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS BELO JAR- DIM	271	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS NATAL CENTRAL	346	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVANÇADO CA- PIVARI
			272	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS NATAL ZONA NORTE	347	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVANÇADO DE MATÃO
			273	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS PAU DOS FERROS	348	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVARÉ
			274	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS SANTA CRUZ			
			275	RN	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS SÃO GONCALO DO AMARANTE			
			276	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS AVANÇADO POR- TO VELHO			
			277	RO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS ARIQUEMES			



349	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BARRETOS
350	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BIRIGUI
351	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA
352	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO
353	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS CARAGUATATUBA
354	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS CATANDUVA
355	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS CUBATÃO
356	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS GUARULHOS
357	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS HORTOLÂNDIA
358	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS ITAPETININGA
359	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS PIRACICABA
360	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
361	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SALTO
362	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO CARLOS
363	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA
364	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO
365	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO ROQUE
366	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SERTÃOZINHO
367	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS SUZANO
368	SP	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS VOTUPORANGA
369	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS GURUPI
370	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAINA
371	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
372	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS
373	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS
374	TO	INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS PORTO NACIONAL

## ANEXO II

## MATRIZ DE REFERÊNCIA

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 - Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 - Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das

interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 - Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias da comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias  
Competência de área 1 - Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

H1 - Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações - naturais, inteiros, racionais ou reais.

H2 - Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

H3 - Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.

H4 - Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.

H5 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

Competência de área 2 - Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

H6 - Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

H7 - Identificar características de figuras planas ou espaciais.

H8 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

H9 - Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 3 - Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H10 - Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.

H11 - Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

H12 - Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.

H13 - Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.

H14 - Avaliar proposta de intervenção na realidade utili-

zando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

Competência de área 4 - Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H15 - Identificar a relação de dependência entre grandezas.  
H16 - Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.

H17 - Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.

H18 - Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

Competência de área 5 - Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

H19 - Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

H20 - Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.

H21 - Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

H22 - Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.

H23 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

Competência de área 6 - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

H24 - Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.

H25 - Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.

H26 - Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Competência de área 7 - Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

H27 - Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

H28 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

H29 - Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.

H30 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

H1 - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos.

H2 - Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico.

H3 - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.

H4 - Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

Competência de área 2 - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.

H5 - Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.

H6 - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.

H7 - Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

Competência de área 3 - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

H8 - Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

H9 - Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo de energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.

H10 - Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e/ou destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

H11 - Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.

H12 - Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.

Competência de área 4 - Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

H13 - Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, pre-

vendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.

H14 - Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.

H15 - Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.

H16 - Compreender o papel da evolução na produção de padrões e processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.

Competência de área 5 - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

H17 - Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representações usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica.

H18 - Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.

H19 - Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.

Competência de área 6 - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H20 - Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.

H21 - Utilizar leis físicas e/ou químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e/ou do eletromagnetismo.

H22 - Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais.

H23 - Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

Competência de área 7 - Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H24 - Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.

H25 - Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.

H26 - Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.

H27 - Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.

Competência de área 8 - Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H28 - Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros.

H29 - Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias-primas ou produtos industriais.

H30 - Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 - Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

Objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência

1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação - modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais - públicas e privadas.

Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade - performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.

Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania - Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.

Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos - produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do

texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos - organização da macroestrutura semântica e a articulação entre idéias e proposições (relações lógico-semânticas).

Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.

Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social - o texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.

2. Matemática e suas Tecnologias

Conhecimentos numéricos - operações em conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais), desigualdades, divisibilidade, fatoração, razões e proporções, porcentagem e juros, relações de dependência entre grandezas, seqüências e progressões, princípios de contagem.

Conhecimentos geométricos - características das figuras geométricas planas e espaciais; grandezas, unidades de medida e escalas; comprimentos, áreas e volumes; ângulos; posições de retas; simetrias de figuras planas ou espaciais; congruência e semelhança de triângulos; teorema de Tales; relações métricas nos triângulos; circunferências; trigonometria do ângulo agudo.

Conhecimentos de estatística e probabilidade - representação e análise de dados; medidas de tendência central (médias, moda e mediana); desvios e variância; noções de probabilidade.

Conhecimentos algébricos - gráficos e funções; funções algébricas do 1.º e do 2.º graus, polinomiais, racionais, exponenciais e logarítmicas; equações e inequações; relações no ciclo trigonométrico e funções trigonométricas.

Conhecimentos algébricos/geométricos - plano cartesiano; retas; circunferências; paralelismo e perpendicularidade, sistemas de equações.

3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

3.1 Física

Conhecimentos básicos e fundamentais - Noções de ordem de grandeza. Notação Científica. Sistema Internacional de Unidades. Metodologia de investigação: a procura de regularidades e de sinais na interpretação física do mundo. Observações e mensurações: apresentação de grandezas físicas como grandezas mensuráveis. Ferramentas básicas: gráficos e vetores. Conceituação de grandezas vectoriais e escalares. Operações básicas com vetores.

O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas - Grandezas fundamentais da mecânica: tempo, espaço, velocidade e aceleração. Relação histórica entre força e movimento. Descrições do movimento e sua interpretação: quantificação do movimento e sua descrição matemática e gráfica. Casos especiais de movimentos e suas regularidades observáveis. Conceito de inércia. Noção de sistemas de referência inerciais e não inerciais. Noção dinâmica de massa e quantidade de movimento (momento linear). Força e variação da quantidade de movimento. Leis de Newton. Centro de massa e a ideia de ponto material. Conceito de forças externas e internas. Lei da conservação da quantidade de movimento (momento linear) e teorema do impulso. Momento de uma força (torque). Condições de equilíbrio estático de ponto material e de corpos rígidos. Força de atrito, força peso, força normal de contato e tração. Diagramas de forças. Identificação das forças que atuam nos movimentos circulares. Noção de força centrípeta e sua quantificação. A hidrostática: aspectos históricos e variáveis relevantes. Empuxo. Princípios de Pascal, Arquimedes e Stevin: condições de flutuação, relação entre diferença de nível e pressão hidrostática.

Energia, trabalho e potência - Conceituação de trabalho, energia e potência. Conceito de energia potencial e de energia cinética. Conservação de energia mecânica e dissipação de energia. Trabalho da força gravitacional e energia potencial gravitacional. Forças conservativas e dissipativas.

A mecânica e o funcionamento do universo - Força peso. Aceleração gravitacional. Lei da Gravitação Universal. Leis de Kepler. Movimentos de corpos celestes. Influência na Terra: marés e variações climáticas. Concepções históricas sobre a origem do universo e sua evolução.

Fenômenos elétricos e magnéticos - Carga elétrica e corrente elétrica. Lei de Coulomb. Campo elétrico e potencial elétrico. Linhas de campo. Superfícies equipotenciais. Poder das pontas. Blindagem. Capacitores. Efeito Joule. Lei de Ohm. Resistência elétrica e resistividade. Relações entre grandezas elétricas: tensão, corrente, potência e energia. Circuitos elétricos simples. Correntes contínua e alternada. Medidores elétricos. Representação gráfica de circuitos. Símbolos convencionais. Potência e consumo de energia em dispositivos elétricos. Campo magnético. Ímãs permanentes. Linhas de campo magnético. Campo magnético terrestre.

Oscilações, ondas, óptica e radiação - Feixes e frentes de ondas. Reflexão e refração. Óptica geométrica: lentes e espelhos. Formação de imagens. Instrumentos ópticos simples. Fenômenos ondulatórios. Pulsos e ondas. Período, frequência, ciclo. Propagação: relação entre velocidade, frequência e comprimento de onda. Ondas em diferentes meios de propagação.

O calor e os fenômenos térmicos - Conceitos de calor e de temperatura. Escalas termométricas. Transferência de calor e equilíbrio térmico. Capacidade calorífica e calor específico. Condução do calor. Dilatação térmica. Mudanças de estado físico e calor latente de transformação. Comportamento de gases ideais. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. Leis da Termodinâmica. Aplicações e fenômenos térmicos de uso cotidiano. Compreensão de fenômenos climáticos relacionados ao ciclo da água.



### 3.2 Química

Transformações químicas - Evidências de transformações químicas. Interpretando transformações químicas. Sistemas gasosos: Lei dos gases. Equação geral dos gases ideais, Princípio de Avogadro, conceito de molécula; massa molar, volume molar dos gases. Teoria cinética dos gases. Misturas gasosas. Modelo corpuscular da matéria. Modelo atômico de Dalton. Natureza elétrica da matéria: Modelo Atômico de Thomson, Rutherford, Rutherford-Bohr. Átomos e sua estrutura. Número atômico, número de massa, isótopos, massa atômica. Elementos químicos e Tabela Periódica. Reações químicas. Representação das transformações químicas - Fórmulas químicas. Balançamento de equações químicas. Aspectos quantitativos das transformações químicas. Leis ponderais das reações químicas. Determinação de fórmulas químicas: massa, volume, mol, massa molar, constante de Avogadro. Cálculos estequiométricos.

Materiais, suas propriedades e usos - Propriedades de materiais. Estados físicos de materiais. Mudanças de estado. Misturas: tipos e métodos de separação. Substâncias químicas: classificação e características gerais. Metais e ligas metálicas. Ferro, cobre e alumínio. Ligações metálicas. Substâncias iônicas: características e propriedades. Substâncias iônicas do grupo: cloreto, carbonato, nitrato e sulfato. Ligação iônica. Substâncias moleculares: características e propriedades. Substâncias moleculares: H<sub>2</sub>, O<sub>2</sub>, N<sub>2</sub>, Cl<sub>2</sub>, NH<sub>3</sub>, H<sub>2</sub>O, HCl, CH<sub>4</sub>. Ligação covalente. Polaridade de moléculas. Forças intermoleculares. Relação entre estruturas, propriedade e aplicação das substâncias.

Água - Ocorrência e importância na vida animal e vegetal. Ligação, estrutura e propriedades. Sistemas em solução aquosa: soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões. Solubilidade. Concentração das soluções. Aspectos qualitativos das propriedades coligativas das soluções. Ácidos, bases, sais e óxidos: definição, classificação, propriedades, formulação e nomenclatura. Conceitos de ácidos e bases. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.

Transformações químicas e energia - Transformações químicas e energia calorífica. Calor de reação. Entalpia. Equações termoquímicas. Lei de Hess. Transformações químicas e energia elétrica. Reação de oxirredução. Potenciais padrão de redução. Pilha. Eletrólise. Leis de Faraday. Transformações nucleares. Conceitos fundamentais da radioatividade. Reações de fissão e fusão nuclear. Desintegração radioativa e radioisótopos.

Dinâmica das transformações químicas - Transformações químicas e velocidade. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que alteram a velocidade de reação: concentração, pressão, temperatura e catalisador.

Transformação química e equilíbrio - Caracterização do sistema em equilíbrio. Constante de equilíbrio. Produto iônico da água, equilíbrio ácido-base e pH. Solubilidade dos sais e hidrólise. Fatores que alteram o sistema em equilíbrio. Aplicação da velocidade e do equilíbrio químico no cotidiano.

Compostos de carbono - Características gerais dos compostos orgânicos. Principais funções orgânicas. Estrutura e propriedades de hidrocarbonetos. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos oxigenados. Fermentação. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos nitrogenados. Macromoléculas naturais e sintéticas. Noções básicas sobre polímeros. Amido, glicogênio e celulose. Borracha natural e sintética. Polietileno, poliestireno, PVC, teflon, náilon. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos. Proteínas e enzimas.

Relações da Química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente - Química no cotidiano. Química na agricultura e na saúde. Química nos alimentos. Química e ambiente. Aspectos científico-tecnológicos, socioeconômicos e ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas. Indústria química: obtenção e utilização do cloro, hidróxido de sódio, ácido sulfúrico, amônia e ácido nítrico. Mineração e metalurgia. Poluição e tratamento de água. Poluição atmosférica. Contaminação e proteção do ambiente.

Energias químicas no cotidiano - Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. Energia nuclear. Lixo atômico. Vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.

### 3.3 Biologia

Moléculas, células e tecidos - Estrutura e fisiologia celular: membrana, citoplasma e núcleo. Divisão celular. Aspectos bioquímicos das estruturas celulares. Aspectos gerais do metabolismo celular. Metabolismo energético: fotossíntese e respiração. Codificação da informação genética. Síntese proteica. Diferenciação celular. Principais tecidos animais e vegetais. Origem e evolução das células. Noções sobre células-tronco, clonagem e tecnologia do DNA recombinante. Aplicações de biotecnologia na produção de alimentos, fármacos e componentes biológicos. Aplicações de tecnologias relacionadas ao DNA a investigações científicas, determinação da paternidade, investigação criminal e identificação de indivíduos. Aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento biotecnológico. Biotecnologia e sustentabilidade.

Hereditariedade e diversidade da vida - Princípios básicos que regem a transmissão de características hereditárias. Concepções pré-mendelianas sobre a hereditariedade. Aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano. Antígenos e anticorpos. Grupos sanguíneos, transplantes e doenças autoimunes. Neoplasias e a influência de fatores ambientais. Mutações gênicas e cromossômicas. Aconselhamento genético. Fundamentos genéticos da evolução. Aspectos genéticos da formação e manutenção da diversidade biológica.

Identidade dos seres vivos - Níveis de organização dos seres vivos. Vírus, procariontes e eucariontes. Autótrofos e heterótrofos. Seres unicelulares e pluricelulares. Sistemática e as grandes linhas da evolução dos seres vivos. Tipos de ciclo de vida. Evolução e padrões anatômicos e fisiológicos observados nos seres vivos. Funções vitais dos seres vivos e sua relação com a adaptação desses organismos a diferentes ambientes. Embriologia, anatomia e fisiologia humana. Evolução humana. Biotecnologia e sistemática.

Ecologia e ciências ambientais - Ecossistemas. Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. A comunidade biológica: teia alimentar, sucessão e comunidade climax. Dinâmica de populações. Interações entre os seres vivos. Ciclos biogeoquímicos. Fluxo de energia no ecossistema. Biogeografia. Biomas brasileiros. Exploração e uso de recursos naturais. Problemas ambientais: mudanças climáticas, efeito estufa; desmatamento; erosão; poluição da água, do solo e do ar. Conservação e recuperação de ecossistemas. Conservação da biodiversidade. Tecnologias ambientais. Noções de saneamento básico. Noções de legislação ambiental: água, florestas, unidades de conservação; biodiversidade.

Origem e evolução da vida - A biologia como ciência: história, métodos, técnicas e experimentação. Hipóteses sobre a origem do Universo, da Terra e dos seres vivos. Teorias de evolução. Explicações pré-darwinistas para a modificação das espécies. A teoria evolutiva de Charles Darwin. Teoria sintética da evolução. Seleção artificial e seu impacto sobre ambientes naturais e sobre populações humanas.

Qualidade de vida das populações humanas - Aspectos biológicos da pobreza e do desenvolvimento humano. Indicadores sociais, ambientais e econômicos. Índice de desenvolvimento humano. Principais doenças que afetam a população brasileira: caracterização, prevenção e profilaxia. Noções de primeiros socorros. Doenças sexualmente transmissíveis. Aspectos sociais da biologia: uso indevido de drogas; gravidez na adolescência; obesidade. Violência e segurança pública. Exercícios físicos e vida saudável. Aspectos biológicos do desenvolvimento sustentável. Legislação e cidadania.

### 4. Ciências Humanas e suas Tecnologias

Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade - Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil. A conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira. História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira. Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado - Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa. Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna. Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial. As lutas pela conquista da independência política das colônias da América. Grupos sociais em conflito no Brasil imperial e a construção da nação. O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX. Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX. A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana. Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria. Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazi-fascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América. Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI. A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas. Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.

Características e transformações das estruturas produtivas - Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências. Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no período colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia. Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos. A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas. A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais. Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.

Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente - Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio. A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade. Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo. Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro. Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo. Representação espacial - Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

### ANEXO III

#### MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO

Baseada nas cinco competências da Matriz de Referência para Redação, a proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação-problema e

de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

#### COMPETÊNCIAS EXPRESSAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM E NÍVEIS DE CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Nível 0: Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Nível 1: Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

Nível 2: Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

Nível 3: Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Nível 4: Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Nível 5: Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Nível 0: "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa".

Nível 1: Apresenta o assunto, tangenciando o tema ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.

Nível 2: Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 3: Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 4: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Nível 5: Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Nível 0: Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 1: Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.

Nível 2: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

Nível 3: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Nível 4: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Nível 5: Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Nível 0: Não articula as informações.

Nível 1: Articula as partes do texto de forma precária.

Nível 2: Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.

Nível 3: Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

Nível 4: Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Nível 5: Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nível 0: Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Nível 1: Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.

Nível 2: Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

Nível 3: Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 4: Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Nível 5: Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.